

Importância da desfolha sobre a indução e profundidade da endodormência em gemas de macieira

Diana Denardi¹, Rafael Anzanello², Henrique Pessoa dos Santos³, Flávio Bello Fialho³,
Sílvio André Meirelles Alves³

A macieira, assim como outras frutíferas de clima temperado, caracteriza-se pela entrada em endodormência no outono. Na literatura, há controversas quanto a importância da folha na indução da endodormência em macieira no período pós-colheita, salientando alguns trabalhos que as gemas são autônomas neste processo. Contudo, não há nenhuma informação se a presença ou ausência de folhas pode interferir na velocidade de indução ou na profundidade de endodormência, o que constitui os objetivos deste trabalho. Utilizou-se a cultivar Gala, clone Baigent, em pomar comercial situado em Vacaria-RS. Os tratamentos constituíram-se de desfolha manual (M), desfolha química (Q) (ureia 1% + CaCO₃ 10%) e com folhas (F) (mantidas com manejo intensivo de fungicida para retardar a queda das folhas). Cada tratamento foi aplicado em 72 plantas, distribuídas em três blocos, com seis plantas úteis por parcela. As amostragens foram realizadas de março a junho quando se atingiu 19, 27, 78, 128 e 255 horas de frio (HF), registradas a campo. Em cada coleta, foram retiradas 60 brindilas por tratamento, separadas em três repetições de 20 brindilas cada e transferidas para fitotron, estabilizado em 25°C ± 1,5°C e fotoperíodo de 12 horas. A avaliação da brotação foi realizada diariamente, até o 35º dia, anotando-se a data de brotação da gema apical em estágio de ponta verde. Após receber as primeiras 19HF, todos os tratamentos reduziram a brotação indicando o início da endodormência. Entretanto, os tratamentos M e Q anteciparam a endodormência, atingindo a máxima profundidade (10% brotação) com 78HF, enquanto o tratamento F atrasou a evolução da endodormência, atingindo a mesma profundidade dos demais tratamentos em 128HF. Salienta-se que o tratamento Q, que manteve as folhas por mais tempo que M, retomou parcialmente a capacidade de brotação após 128HF, atingindo 36,6% em 255HF, sem haver mudança para os tratamentos M e F. Sendo assim, a ausência de folhas favoreceu a indução antecipada e a manutenção da endodormência ao longo do período hibernar, o que pode ser uma referência útil para o manejo pós-colheita dos pomares.

¹Acadêmica do Curso Superior de Ciências Biológicas, UCS, Bento Gonçalves, RS. E-mail: diana.denardi@gmail.com. Bolsista PIBIC-CNPQ. Processo nº 800068/2011-4

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, CEP 91540-000, Porto Alegre, RS. E-mail: ranzanello@yahoo.com.br

³Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS. E-mail: henrique@cnpuv.embrapa.br, bello@cnpuv.embrapa.br, silvio@cnpuv.embrapa.br